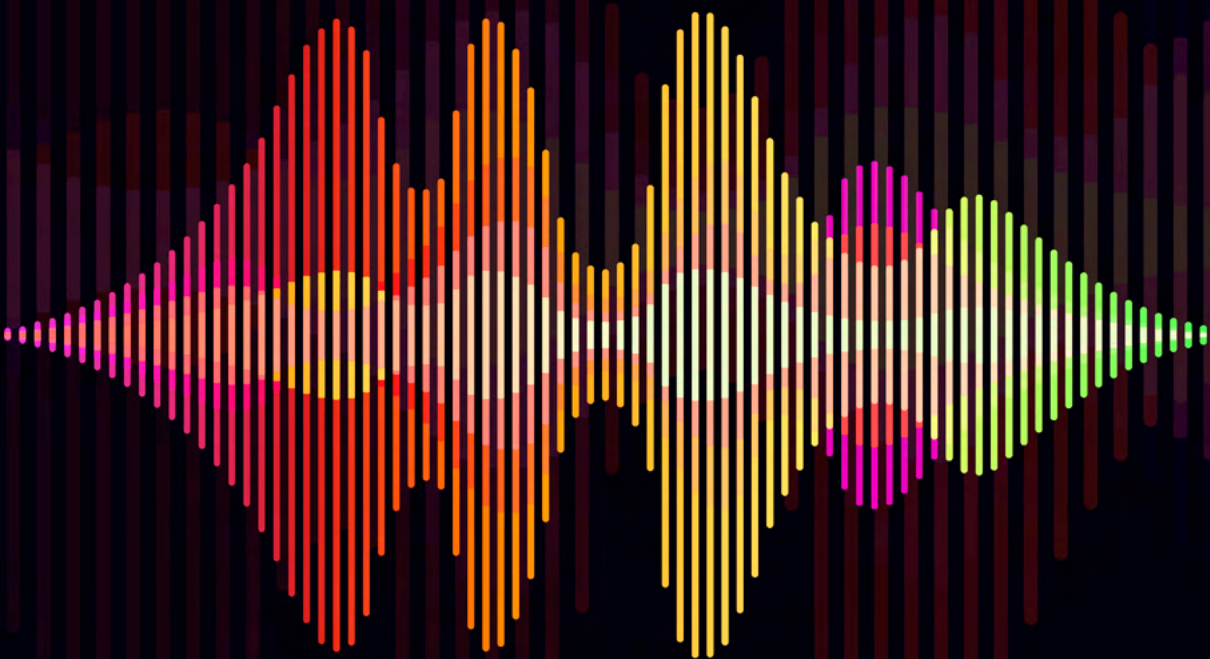


PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

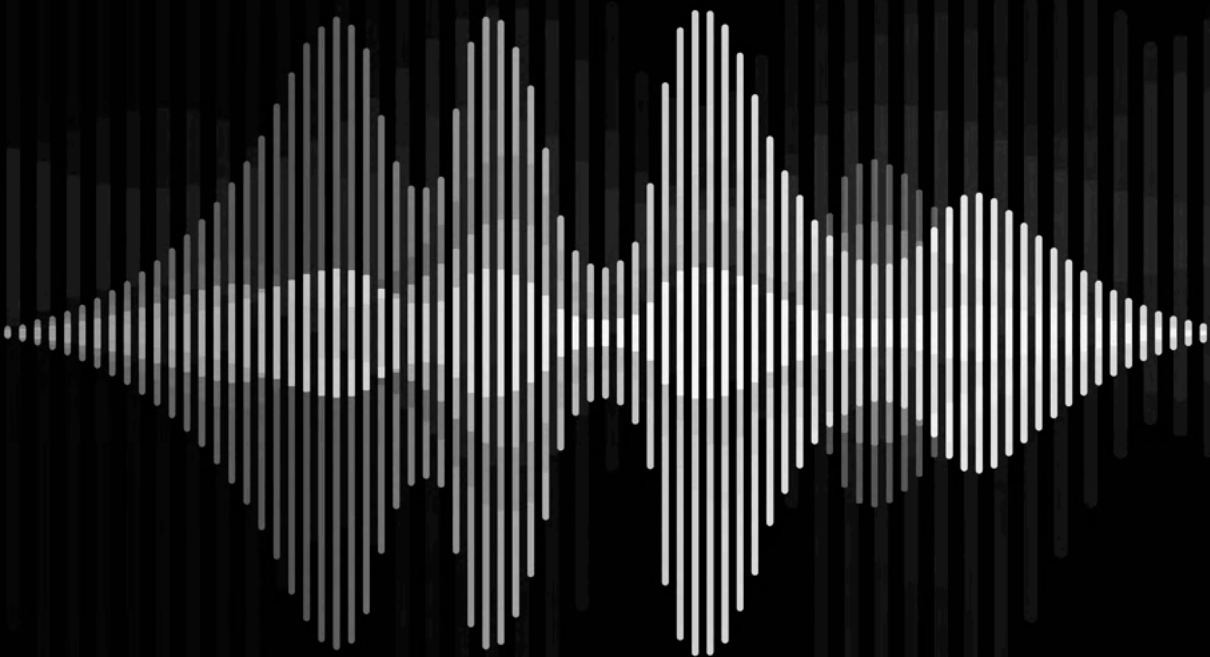


Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Adriana Bender Moreira de Lacerda
Denise Maria Vaz Romano França

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional / Organizadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda, Denise Maria Vaz Romano França. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-552-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.522211310>

1. Ouvido e audição. 2. Práticas educativas. 3. Saúde auditiva. I. Lacerda, Adriana Bender Moreira de (Organizadora). II. França, Denise Maria Vaz Romano. III. Título.

CDD 612.85

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Me traz imensa alegria introduzir o leitor a este livro, fruto do trabalho contínuo das pesquisadoras Adriana Bender Moreira de Lacerda e Denise Maria Vaz Romano França. O tema abordado, “Práticas educativas em saúde auditiva: nos contextos educacional, ambiental e ocupacional”, não foi um tema que a maior parte dos autores aprendeu na escola. Trata-se claramente da contribuição de cada um dos autores na *construção* de um conhecimento indispensável à promoção da saúde auditiva: o desenvolvimento, implementação e avaliação de práticas educativas.

Uma breve citação do primeiro capítulo, pelas autoras/editoras permitem ao leitor entender o que constitui as páginas seguintes, nos capítulos que se sucedem no desenvolvimento do livro:

“Nesse contexto, entende-se a educação em saúde, como uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva.” (FONTANA 2018, p.89).

Ainda do mesmo capítulo, Adriana e Denise descrevem os ambiciosos objetivos do livro como os de:

“Ampliar os conhecimentos sobre as teorias de educação em saúde, sobre as concepções pedagógicas, sobre as estratégias metodológicas utilizadas em pedagogias participativas e sobre as práticas educativas em saúde auditiva e conduzir à reflexão de como esses princípios poderiam ser aplicados nas práticas em saúde auditiva.”

Esses objetivos foram alcançados. A busca pela melhoria da saúde da população fica evidenciada na contribuição dos capítulos que seguem, que ressaltam a importância e a necessidade do Fonoaudiólogo participar de iniciativas de saúde pública e ambiental. Eles deixam claro que entre nossas responsabilidades profissionais está a de contribuir na promoção da saúde da sociedade.

Considero fascinante a maneira como foram abordados os temas dos diferentes contextos, como por exemplo, com escolares, estudantes de música, no carnaval, no ambiente de trabalho, em serviços de saúde, em atividades de esporte, e em campanhas educativas. Eles tecem um panorama geral dos cuidados que devem ser seguidos quando se trata da prevenção das perdas auditivas induzidas pelo ruído e fatores ambientais. No seu conjunto, esses capítulos deixam clara a crescente atuação de pesquisadores da área da Fonoaudiologia na promoção da saúde auditiva e na prevenção dos efeitos negativos gerados por exposições ambientais, entre as quais se destaca o ruído.

Me chamou a atenção que o programa Dangerous Decibels foi mencionado 48 vezes no livro. Isso me deu a oportunidade de me sentir, mesmo que de uma forma distante,

inserida no corpo deste trabalho. Conjecturo que os esforços ligados a este programa que iniciei com o apoio de Adriana e da Dra. Edilene Boechat, enquanto presidente da Academia Brasileira de Audiologia serviram, no mínimo, como inspiração para várias das ações aqui descritas. Devo mencionar que considero um verdadeiro privilégio conhecer muitos dos autores deste livro a quem admiro, por tudo o que alcançam graças a sua garra. Pensar em pesquisa no Brasil em 2021 tristemente me faz lembrar do poema de Drummond: “No meio do caminho tinha uma pedra.” Quantas pedras nesse caminho... Mas isso não os detém, e com mais essa publicação, esse grupo vêm enriquecer a produção do conhecimento da Fonoaudiologia e nos brindar com um texto esclarecedor sobre os diferentes horizontes de atuação do fonoaudiólogo, tornando este livro uma leitura fundamental para todos os profissionais atualizados neste campo de conhecimento.

Um outro belíssimo poema me vem à mente, Tecendo a manhã, de João Cabral de Melo Neto:

“Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

Esses autores estão tecendo uma linda manhã.

Para mim, que acompanhei Adriana durante grande parte de sua trajetória profissional, em alguns momentos com mais proximidade e em outros mas de maneira mais distante, já sabia que podia contar com a sua competência e determinação. Foi uma honra ter tido a oportunidade de conhecer o texto em primeira mão. Espero que os leitores reconheçam os subsídios valiosos que este livro oferece para futuras ações voltadas à saúde auditiva da população.

Thais C. Morata

Junho de 2021


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E SAÚDE AUDITIVA

Adriana Bender Moreira de Lacerda

Denise Maria Vaz Romano França


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113101>

CAPÍTULO 2..... 13

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA PARA ESTUDANTES DE MÚSICA

Débora Lüders

Pierangela Nota Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113102>

CAPÍTULO 3..... 26


PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE PERDA AUDITIVA EM ESCOLARES

Andréa Cintra Lopes

Amanda Bozza

Carolina Luiz Ferreira da Silva

Gabriela Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113103>


CAPÍTULO 4..... 37

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA E PREVENÇÃO DE PERDAS AUDITIVAS RELACIONADAS AO RUÍDO: ABORDAGEM EM AMBIENTE ESCOLAR E OCUPACIONAL

Alessandra Giannella Samelli

Clayton Henrique Rocha

Raquel Fornaziero Gomes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113104>

CAPÍTULO 5..... 49

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Aryelly Dayane da Silva Nunes-Araújo

Sheila Andreoli Balen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113105>

CAPÍTULO 6..... 62


EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRADA: ESTRATÉGIA PARA FORMAR DOUTORES MIRINS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA

Lilian Cassia Bornia Jacob Corteletti

Katia de Freitas Alvarenga

Barbara Camilo Rosa


Alice Andrade Lopes Amorim
Eliene Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113106>

CAPÍTULO 7..... 75

PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA TRABALHADORES EXPOSTOS A RISCOS AUDITIVOS


Claudia Giglio de Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113107>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA NO ESPORTE: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA NO VOLEIBOL

Maura Regina Laureano Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113108>

CAPÍTULO 9..... 98

ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM POSTOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

Aline Gomes de França
Simone Mariotti Roggia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5222113109>

CAPÍTULO 10..... 111

CARNAVAL E CUIDADO AUDITIVO: UMA NOVA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Carla Souto Bahillo Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131010>

CAPÍTULO 11..... 124

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA: EXPERIÊNCIAS DANGEROUS DECIBELS BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL


Ana Cristina Winck Mahl
Anelise Mergen
Fabiane Bottega
Roberta Alvarenga Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131011>

CAPÍTULO 12..... 138

DIA INTERNACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RUÍDO – INAD BRASIL

Isabel Cristiane Kuniyoshi
William D'Andrea Fonseca
Stephan Paul

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131012>


CAPÍTULO 13..... 153

A FONOAUDIOLOGIA ATUANTE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE AUDITIVA
NO ÂMBITO DO SUS: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA CIDADE DE JOINVILLE/SC

Vanessa Bohn

Juliana Fracalosse Garbino

Ana Paula Duca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52221131013>

SOBRE OS AUTORES 166

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 171

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E SAÚDE AUDITIVA

Data de aceite: 06/08/2021

Adriana Bender Moreira de Lacerda

Denise Maria Vaz Romano França

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é caracterizada como atividade destinada à coletividade e ao ambiente, pela constatação do papel protagonista dos determinantes gerais sobre as condições de saúde, no qual entende que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo um padrão adequado de alimentação, nutrição, habitação e saneamento; boas condições de trabalho; oportunidade de educação ao longo da vida; ambiente físico limpo; apoio social para famílias e indivíduos; estilo de vida responsável e cuidados adequados de saúde (BUSS, 2000).

Esse conceito ganha cada vez mais importância na saúde pública, considerando que promover a saúde não é apenas evitar ou curar doenças, mas trata de fatores que geram saúde ampliada e está diretamente ligada à ideia de qualidade de vida, estando relacionada ao acesso à educação, a um adequado salário, a condições de trabalho, à moradia, ao transporte, entre outros fatores (BRASIL, 2009).

O conceito de educação em saúde está

ancorado na concepção de promoção da saúde e saúde ampliada, que trata dos processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer (MACHADO *et al.*, 2007).

Segundo Machado *et al.* (2007), a concepção crítica da educação em saúde, é uma educação para conscientização, para a mudança, para a libertação, exige uma relação próxima entre os profissionais de saúde e a população e a produção coletiva do conhecimento.

As práticas educativas em saúde compreendem uma série de ações que possibilitam transformar a realidade por meio do aprimoramento da consciência crítica do cidadão, na construção e reconstrução compartilhada de conhecimento, que permitem ações de promoção e prevenção de agravos de saúde visando melhorar a qualidade de vida da população assistida. (ANDRADE *et al.*, 2013. p 440) e algumas práticas de educação em saúde poderiam ser aplicadas à educação da saúde auditiva.

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) estabelece as diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde e tem como finalidade a transformação em um processo sistemático, contínuo e permanente que objetiva a formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de

soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua “participação real” no exercício do controle social. Esta ação, como área do conhecimento, contribui de forma decisiva para a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social e a sua clientela compõe-se de profissionais de saúde, grupos sociais e população em geral, respeitando as suas formas de organização (FUNASA, 2007, p.07-15).

Nesse contexto, entende-se a educação em saúde, como uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva (FONTANA, 2018, p.89).

Como afirma Paulo Freire (1981, p.79), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo”. Assim, a educação teria como objetivo primeiro convidar as pessoas a acreditarem em si próprias. A abordagem pedagógica deveria ser encorajadora, questionadora da realidade possibilitando a capacitação para a realização de ações na saúde. (KRUSCHEWSKY; KRUSCHEWSKY; CARDOSO, 2008).

A educação popular pode caminhar para além das questões curativas e puramente clínicas, usando propostas educativas emancipatórias, alcançando dessa forma, a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida. Assim, as ações educativas devem promover a reflexão por parte desses indivíduos e das comunidades das quais participam para uma ação crítica sobre a realidade (NASCIMENTO, 2015).

Diante do exposto, este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos da educação em saúde aplicados à saúde auditiva e possibilitar aos fonoaudiólogos ou outras áreas afins à 1) ampliar os conhecimentos sobre as teorias de educação em saúde, sobre as concepções pedagógicas, sobre as estratégias metodológicas utilizadas em pedagogias participativas e sobre as práticas educativas em saúde auditiva e 2) conduzir à reflexão de como esses princípios poderiam ser aplicados nas práticas em saúde auditiva.

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADOS À SAÚDE AUDITIVA

Teorias de educação em saúde

As teorias de educação em saúde podem ser categorizadas em três níveis: (1) teorias de nível intrapessoal predizem como o conhecimento, atitudes, crenças e outras características do próprio indivíduo afetarão comportamentos de saúde, (2) teorias de nível interpessoal descrevem e predizem como os relacionamentos de uma pessoa com os outros afetam a identidade social e as expectativas normativas afetarão os comportamentos de saúde, e (3) as teorias de nível comunitário preveem como as organizações, regulamentos

e políticas podem afetar o comportamento de saúde da população (NCI, 2005; SOBEL e MEIKLE, 2008). Cada um desses níveis teóricos e seus construtos relacionados podem ser aplicáveis à promoção da saúde auditiva.

Teorias ou modelos	Nível/ autor	Princípios	Aplicabilidade à promoção da saúde auditiva
Teoria do comportamento planejado	Intrapessoal\ extensão da Teoria de Bandura (1977)	<p>A Influência do controle do comportamento.</p> <p>A crença do indivíduo em sua própria capacidade de adotar um comportamento (autoeficácia) e em sua capacidade de controlar o comportamento desejado.</p> <p>A autoeficácia é aprimorada pela comunicação eficaz entre pares e pode explicar a razão para um comportamento seguro e promove um hábito ou uma norma social saudável.</p>	<p>Por exemplo, a autoeficácia poderia estar relacionada à capacidade de um indivíduo de controlar o volume dos seus fones de ouvido ou a duração da exposição (comportamento seguro) criando um hábito.</p>
Modelo de crença na saúde/ <i>Health Promotion Model</i> - HPM	Intrapessoal/ Rosenstock (1960) Janz e Becker (1984)	<p>Trata-se de um modelo para explicar e prever os estilos de vida favoráveis à saúde, que incorporam conceitos cognitivos-perceptuais, tais como: a percepção da autoeficácia e a percepção de benefícios e barreiras, tanto individuais como organizacionais.</p> <p>As respostas comportamentais à um risco à saúde estão relacionadas a vários fatores mensuráveis, como: a) suscetibilidade a um risco para saúde; b) crença na gravidade do problema de saúde; c) crenças na eficácia das medidas de proteção propostas; d) crenças em relação às barreiras à adoção de comportamentos protetores e na própria capacidade de superar essas barreiras.</p>	<p>Por exemplo, esse modelo resultaria em estratégias baseadas em abordagens de mudanças de comportamento, ao identificar fatores que parecem estar associados as atitudes, as crenças e as intenções comportamentais. Pode ser usado em intervenções em saúde auditiva ambiental ou ocupacional.</p>

Teoria Social Cognitiva	Interpessoal/Bandura (1986)	<p>Prevê o comportamento de saúde com base no comportamento do indivíduo em um ambiente social.</p> <p>O comportamento de saúde é aprendido e praticado por meio de interações com outras pessoas e com o ambiente social, promovendo a compreensão dos resultados do comportamento desejado.</p>	<p>Por exemplo, os indivíduos aprenderiam a julgar seu próprio comportamento em relação às normas sociais de seus pares e / ou a modificar seu próprio comportamento para se encaixar e corresponder ao que é percebido como “normal”, “desejável” ou “legal” antecipando resultados comportamentais, praticando habilidades e ganhando confiança com o comportamento saudável. Seriam criados reforços sociais para comportamento de escuta segura.</p> <p>O programa Dangerous Decibels utiliza essa teoria para fundamentar as estratégias educativas do programa e criar comportamentos e hábitos para a escuta segura.</p> <p>O programa DD foi originalmente desenvolvido e mostrado eficaz para crianças em escolas de Oregon e Washington (Griest et al., 2007; Martin, 2008).</p>
O modelo ecológico para promoção de saúde (MEPS)	Comunitário/MCleroy et al., 1988	<p>O Modelo Ecológico é conceituado por cinco níveis sociais que correspondem aos níveis de Bronfenbrenner, que incluem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) nível intrapessoal (as características individuais e individuais, como conhecimentos, atitudes, valores e habilidades); 2) nível interpessoal (relações sociais, incluindo família, pares e redes de colegas); 3) nível organizacional (normas organizacionais, políticas e apoio); 4) nível comunitário (normas comunitárias, padrões e redes sociais); 5) nível de políticas (políticas e legislação de promoção da saúde e sua regulamentação, interpretação e execução). 	<p>Esses diferentes níveis de influência não apenas afetam o comportamento, mas também fazem parte de um sistema maior, no qual cada nível afeta o outro. Por exemplo, o comportamento não é afetado apenas por fatores pessoais, mas também por meio de redes de relacionamentos que fazem parte da comunidade e das organizações maiores. Esses níveis de influência também são guiados ou orientam as políticas relacionadas ao seu comportamento de saúde. Esta relação tem implicações importantes no que diz respeito a intervenções multiníveis destinadas a alterar os comportamentos relacionados com a saúde.</p>

Quadro 1. Níveis teóricos e seus construtos relacionados, aplicáveis à promoção da saúde auditiva

Fonte: as autoras

O nível comunitário parece ser o mais eficaz para as intervenções em saúde auditiva porque aborda comportamentos relacionados à saúde em vários níveis (interpessoal, intrapessoal, organizacional, comunitário, político).

Concepções Pedagógicas

De acordo com Bordenave (1983) há três concepções pedagógicas, a saber: pedagogia de transmissão; pedagogia do condicionamento; e pedagogia da problematização.

Os modelos mais utilizados, baseados na pedagogia tradicional, utilizam palestras teóricas, com frequência descoladas da realidade ou generalizadas, com pouca interação e sem valorizar o conhecimento prévio da população e a compreensão dos conteúdos abordados, ou utilizam-se de técnicas comportamentais de recompensa a resultados considerados adequados (BORDENAVE, 1983).

No entanto, considerada a ampliação do conceito de saúde para além da ausência de doença, a educação de sujeitos e grupos, exige mudanças nas formas mais tradicionais de educação em saúde (SOUZA *et al.*, 2005). Não se pode negar a importância da informação transmitida pela pedagogia tradicional, apenas deve-se frisar que ela possivelmente não promove a mudança de atitudes, sendo necessário o diálogo, a discussão, a reflexão para tal. De acordo com Bordenave (1983) a informação e diálogo são processos comunicativos básicos para a participação e para a tomada de decisão.

Para Freire (1979) a conscientização é o desenvolvimento crítico da tomada de consciência é a tomada de posse da realidade, ou seja, a superação da apreensão das informações para a fase crítica de compreensão da realidade.

A prática de educação popular em saúde pressupõe abertura, disponibilidade para ouvir o outro, horizontalidade na relação interpessoal e na ação educativa em si, já que o ato é participativo. Quem educa é dialeticamente educado. Não existe um saber verdadeiro, saber é relativo, dada a sua temporalidade é negado, superado ou complementado por outros saberes. Por isso, a ideia associada de inacabado, de incompletude, pois existe sempre algo mais a se saber ou a ser reformulado por outros saberes (ALVIM E FERREIRA, 2007, p. 319).

Considerações sobre a metodologia da problematização

A metodologia da problematização encontra respaldo na Filosofia da Práxis (Adolfo Sanchez Vazquez) e na Pedagogia Libertadora/Problematizadora (Paulo Freire), com inspiração nos princípios do Materialismo Histórico Dialético. A composição da ação-reflexão-ação transformadora constitui o eixo básico que orienta todo o processo (BAERBEL, 1998).

A finalidade da metodologia da problematização é a superação das desigualdades

sociais, pelo desenvolvimento do nível de consciência da realidade e atuação transformadora. Ocorre por meio de grupos de discussões com auxílio da ação motivadora do educador, este no mesmo grau de importância dos educandos, com o objetivo de conhecer a realidade concreta, aproximar-se criticamente dessa realidade sem imposição ou memorização, mas pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (KRUSCHEWSKY; KRUSCHEWSKY; CARDOSO, 2008).

A metodologia da problematização parte da base que se deve aumentar a capacidade do sujeito, participante e agente da transformação social, para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Sendo assim, deseja-se desenvolver a capacidade de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente. (BORDENAVE, 1983).

A primeira referência da metodologia da problematização foi o Método do Arco, de Charles Maguerez. Segundo o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982) o método possui cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade (prática). (BERBEL, 1995).

Bordenave (1996) descreve que o processo de ensino-aprendizagem, se desenvolve a partir das fases de síntese, análise e síntese. A etapa da síntese inicia com a observação da realidade, selecionando uma situação problema. Na fase de análise são identificados os pontos-chaves, identificado o problema, Na fase de síntese surgem as hipóteses de solução para o problema em estudo, embasadas na teorização e na realidade observada.

Este método entende a educação como atividade mediadora entre o indivíduo e a sociedade; ele parte de uma realidade de interesse do grupo e a ela retorna após um processo organizado de síntese, análise e síntese do conhecimento pelo grupo (DAMASCENO e SAID, 2008).

A metodologia da problematização é tida como uma alternativa metodológica com potencial pedagógico para preparar o futuro profissional e cidadão exigido em uma sociedade que se transforma rapidamente (BERBEL, 2008)

Na concepção descrita, o método da problematização, se compreende a educação como atividade mediadora entre o sujeito e a sociedade, partindo de e uma realidade de interesse do grupo e retornando após um processo organizado de síntese, análise e síntese do conhecimento pelo grupo (DAMASCENO e SAID, 2008).

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS EM PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS

O Desenvolvimento de autonomia e incremento do poder decisório na efetiva conquista de uma melhor qualidade de vida e saúde exigem a busca por estratégias

metodológicas que não visem apenas a informação, visto que essas não são suficientes para a construção de um conhecimento e uma nova atitude positiva. Para Educação em saúde o que se propõem é o protagonismo da sociedade e a participação e decisão dos sujeitos sobre os determinantes de saúde e qualidade de vida. (NASCIMENTO, 2015)

O modelo da atividade, educação em saúde, do serviço social do comércio (2006), em seu anexo VI, descreve os recursos metodológicos mais utilizados e que se mostram mais eficientes no trabalho de promoção de saúde, estimulando a participação dos sujeitos e grupos. Essas estratégias metodológicas pretendem não trabalhar apenas a dimensão cognitiva, mas também os aspectos subjetivos relacionados às histórias pessoais e são elas: as oficinas, dinâmicas de grupo, palestras, seminários, debates e mesas-redondas, exposições, produção e/ou distribuição de materiais educativos, vídeos, orientação, concursos e gincanas, teatro, músicas, disseminação de informação maciça, radio informação, *internet* e correio eletrônico, disquete informação, participação em eventos públicos e campanhas. (SESC, 2006).

A articulação entre teoria e prática considera a metodologia das oficinas pedagógicas um recurso bastante proveitoso, já que se caracteriza pela possibilidade de construir conhecimento a partir da ação e da reflexão (PAVIANI; FONTANA, 2009).

As atividades em grupo se mostram bastante apropriadas para essa finalidade, pois promovem o processo de reflexão, transformando a troca de informação e experiências em processos legítimos de apropriação de conhecimento. (LOURENÇO, 2006; SILVEIRA E RIBEIRO, 2005; SOUZA *et al.*, 2011).

Souza *et al.* (2011) lembram que o ser humano é um ser instintivamente social e que atividades em grupo podem beneficiar o sujeito emocionalmente e socialmente auxiliando-o em suas relações pessoais e interpessoais, aprimorando situações de diálogo, possibilitando o enfrentamento das dificuldades e troca de experiências. O trabalho em grupo é uma forma eficaz de se trabalhar, tanto na clínica psicológica quanto na fonoaudiológica, bem como na saúde coletiva.

O fundamental nas atividades de grupo é que podemos desenvolver a promoção da saúde humana, com vistas ao desenvolvimento da autoestima, do juízo crítico, do plano de vida, da criatividade e de estilos de vida saudáveis, não apenas como conquista individual, mas como um “bem comum” (SOARES; LACERDA, 2012).

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A seguir serão apresentadas práticas educativas em saúde auditiva, cinco delas fundamentadas nos pressupostos da pedagogia da problematização com uma abordagem articuladora (LACERDA *et al* 2013; LACERDA *et al* 2014; FRANÇA & LACERDA 2014, RAMOS *et al* 2017; FRANÇA *et al* 2021) e uma fundamentada nos pressupostos da

pedagogia do comportamento com uma abordagem comportamental (BRAMATTI et al. 2020), realizadas em ambiente escolar ou ocupacional, ao longo dos anos de 2013 a 2021, durante a execução de projetos de pesquisa e extensão realizados no núcleo de estudos Trabalho Saúde e Sociedade (TSS) do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuitui do Paraná.

Nas práticas educativas problematizadoras o participante é visto como agente de mudanças, possuidor de saberes e vivências sobre seu universo, que são compartilhados de forma coletiva, e que podem auxiliar na transformação de seu ambiente. Nas práticas educativas comportamentais, o participante é estimulado a adotar comportamentos mais saudáveis a partir das informações sobre os riscos para a saúde.

Autores	Objetivos	Estratégias	Resultados e conclusão
Lacerda, ABM.; Soares, V.; Gonçalves, C.; Lopes, F.; Testoni, R. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. 2013	Desenvolver e avaliar oficinas educativas sobre saúde auditiva e exposição a ruídos de adolescentes escolares da rede pública de ensino médio.	Atividades grupais na forma de oficinas. Foram utilizadas diferentes estratégias lúdicas e dialógicas, como teatro, música, roda de conversa, confecção de mural.	Foram observadas mudanças na compreensão dos jovens, que passaram a considerar o ruído como algo ruim e danoso à saúde. Diferença significativa foi observada com relação aos cuidados necessários com a audição nas atividades culturais. A percepção dos alunos relacionada à dinâmica utilizada nas oficinas foi muito boa ou boa em mais de 80% das avaliações. As oficinas educativas demonstraram-se apropriadas para educação em saúde auditiva de escolares. Foram observadas mudanças na compreensão dos jovens, sobretudo quanto ao efeito do ruído nas atividades culturais. As estratégias lúdicas e dialógicas propostas nas oficinas foram aceitas e apreciadas pelos adolescentes.
Lacerda, ABM. Gonçalves, C.; Lacerda, G.; Lobato, D.; Santos, L.; Moreira, A.; Ribas. Childhood Hearing Health: Educating for Prevention of Hearing Loss. 2014	Descrever os resultados de três atividades de conscientização e preservação auditiva em uma escola pública municipal.	Atividades grupais com rodas de conversa, avaliação do ruído ambiental e avaliação auditiva.	Os escolares participaram ativamente das atividades propostas e foram sensibilizados pelos resultados das avaliações de ruído e auditivas. Os professores compreenderam a proposta das ações e puderam identificar em seus alunos comportamentos positivos em relação à saúde auditiva.

<p>França, A.; Lacerda, ABM. Promoção da saúde auditiva :estratégias educativas desenvolvidas por estudantes do ensino médio. 2016</p>	<p>Apresentar as estratégias educativas voltadas à promoção da saúde auditiva, desenvolvidas por estudantes do ensino médio.</p>	<p>Atividades grupais com diferentes dinâmicas: elaboração de letras de músicas e peças de teatro, vídeos e jogos educativos e palestras interativas relacionadas aos cuidados com a audição, focando os efeitos do ruído na saúde e formas de prevenção.</p>	<p>As estratégias utilizadas foram elaboradas visando à transmissão de informação entre os pares, pertencentes à comunidade escolar. Os resultados demonstraram envolvimento da comunidade estudantil participante e a transmissão de conhecimentos.</p>
<p>Ramos, F. E. A. L. O.; Lacerda, A. B. M.; Soares, V. M.N.; Willig, M. H. Atividade de grupo como estratégia de educação em saúde auditiva de trabalhadores de um serviço de manutenção hospitalar. 2017</p>	<p>Descrever uma intervenção de educação em saúde auditiva com trabalhadores de um serviço de manutenção hospitalar, por meio de atividades em grupo, fundamentadas na pedagogia problematizadora.</p>	<p>Oficinas usando o modelo pedagógico problematizador e as técnicas de atividades em grupo com diferentes dinâmicas (rodas de conversa, confecção de cartazes, fotos, filmes, análises dos resultados das audiometrias, prática de uso do protetor auditivo, entre outras.</p>	<p>A prática educativa promoveu a interação entre os trabalhadores e moderadores, bem como o desejo comum de construírem uma proposta para a promoção da saúde auditiva no ambiente da manutenção hospitalar, com fundamento na realidade vivenciada. Foi possível ressignificar a prática no serviço de manutenção, identificando riscos e soluções e, a partir da reflexão, propor ações transformadoras, com vistas à promoção da saúde auditiva de trabalhadores, principalmente o uso de protetores auditivos. A intervenção contribuiu para a construção do conhecimento, a formação e o desenvolvimento da consciência crítica dos trabalhadores sobre a temática da saúde auditiva.</p>
<p>França, MVR; Tokarski, P; Lacerda, ABM. Agrotóxicos: intervenções educativas para alunos da escola do campo. 2021</p>	<p>Desenvolver e avaliar uma intervenção educativa para alunos da escola do campo sobre os perigos dos agrotóxicos; os cuidados com a saúde e o meio ambiente e as alternativas ao uso dos agrotóxicos.</p>	<p>Oficinas com estratégias lúdicas e dialógicas com Contação de História e caça aos agrotóxicos</p>	<p>Observou-se diferenças significantes no resultado geral pré e pós intervenção, sobretudo quanto aos perigos dos agrotóxicos e quanto aos cuidados com a saúde e o meio ambiente. Pode-se concluir que a intervenção educativa mostrou-se viável, conveniente e com conteúdo adequado para ser usado com os alunos das escolas do campo.</p>

<p>Bramatti, L.; Gondim, L. ; Lacerda, A. The use of the Dangerous Decibels® program for refrigeration company workers and their children: an intergenerational pilot study. 2020</p>	<p>Relatar o uso do programa Dangerous Decibels® para trabalhadores de uma empresa frigorífica e seus filhos como estratégia de intervenção intergeracional em saúde auditiva</p>	<p>Oficina com estratégias lúdicas do programa Dangerous Decibels®</p>	<p>As atividades contribuíram para informar sobre o ruído e sobre os hábitos e comportamentos perigosos e favoreceram a interação entre os participantes. Os trabalhadores e seus filhos assumiram o compromisso mútuo de proteger e preservar a audição, levando adiante o conhecimento adquirido para os demais familiares, amigos e colegas de trabalho. Os três princípios básicos do programa Dangerous Decibels®: afastar-se do ruído, abaixar o volume e proteger os ouvidos, foram adotados pelos participantes. O programa Dangerous Decibels® desenvolvido em um contexto intergeracional, foi bem recebido e aceito pelos trabalhadores e seus filhos. Como estratégia de intervenção educativa em saúde auditiva, ele mostrou-se viável, conveniente e com conteúdo adequado para ser usado simultaneamente em populações com faixas etárias diferentes</p>
---	---	--	---

Quadro 2. Práticas educativas em saúde auditiva - relato de experiências

As seis práticas educativas em saúde auditiva, descritas nesta sessão, demonstraram resultados satisfatórios e foram realizadas no ambiente escolar ou ocupacional, com ações de baixo custo e de simples desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os princípios teóricos da educação em saúde aplicados à saúde auditiva apresentados neste capítulo, possam ser utilizados por fonoaudiólogos, educadores e outros profissionais, nas suas práticas educativas ou de pesquisa em saúde auditiva. Em resumo, as teorias de educação em saúde podem ser adaptadas para promover comportamentos saudáveis relacionados à saúde auditiva, sendo o modelo ecológico o mais promissor. O uso da pedagogia da problematização tem um potencial didático e metodológico elevado para preparar o cidadão, oportunizando a autonomia e poder decisório na promoção da saúde e na conquista de uma melhor qualidade de vida. É necessário implementar estratégias metodológicas e tecnologias de forma eficaz, de baixo custo e de fácil desenvolvimento, para proteger a saúde auditiva da população brasileira.

REFERENCIAS

ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 315-319, abr./jun. 2007.

ANDRADE, A. C. V.; SHWALM, M. T.; CARETTA, L. B.; DAGOSTIN, V. S.; SORATTO, M.T. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. *Mundo da Saúde*, São Paulo - 2013;37(4):439-449 Disponível em http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/155558/A09.pdf. Acesso em 30 mar 2021.

ARAUJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 455-464, Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Feb. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200022>.

ARAÚJO, A; ROCHA, R.L; ARMOND L.C. Tendência grupal aos grupos operativos com adolescentes: a identificação dos pares facilitando o processo de orientação e educação em saúde. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2008;18(4-S1):123-30.

BANDURA, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavior change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215. doi:10.1037/0033-295X.84.2.191

BERBEL, N.A.N. *Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior*. Semina: Cio Soc./Hum., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BECHTLUFFT, L. ACIOLI, S. Produção Científica dos enfermeiros sobre educação em saúde *Rev. APS*, v. 12, n. 4, p. 478-486, out./dez. 2009. Disponível em file:///C:/Users/Denise/Downloads/14310-Texto%20do%20artigo-60111-2-10-20100301.pdf. Acesso em: 02 fev 2021.

BORDENAVE, J. D. Alguns fatores pedagógicos. *Revista Interamericana de Educação de Adultos*, Brasília, v. 3, n. 1-2, 1983. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textosapoio/pub04U2T5.pdf>>. Acesso em: 10 fev 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia nacional para educação em saúde para o autocuidado em Diabetes Mellitus*. COELHO, E. B. S; BÜCHELE, F; CALVO, M. C. M. (Orgs.). Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009b. 127 p

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

DALMOLIN, Bárbara Brezolin et al. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-394, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200023&lng=en&nrm=iso>. Acesso: em 10 fev 2021. <https://doi.org/10.1590/S141-81452011000200023>.

DAMASCENO, A. M; SAID, F. A. O método problematizador no cuidado educativo com mulheres no preparo ao parto. *Cogitare Enfermagem*, v.13, n.2, p.173-183, abr./jun. 2008.

FONTANA, R. T. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. *Revista Contexto & Amp; Educação*, 33(106), 84-98, 2018. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.84-98>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 9º ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981. p.79.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra,

1996.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA. Ministério da Saúde. *Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde*: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde – Brasília, DF, 2007.

KRUSCHEWSKY, J. E.; KRUSCHEWSKY, M. E.; CARDOSO, J. P. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. *Revista Saúde Com.* Bahia, v. 4, n. 2, p. 160-161, jul-dez. 2008.

LOURENÇO, B. *Trabalho em grupos de adolescentes: reflexão em saúde*. Seção II: prevenção e promoção da saúde. Secretaria Municipal da Saúde Manual de atenção à saúde do adolescente. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. 328p.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp.335-342. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>

MCLEROY, K.R.; BIBEAU, D.; STECKLER, A.; GLANZ, K. An ecological perspective on health promotion programs. *Health Edu Quarterly*, v. 15, p. 351-77, 1988.

NASCIMENTO B, V.. *O processo de aproximação da educação popular com as práticas de educação em saúde no sesc e o seu significado*/ Vania Barbosa Nascimento João Pessoa 2015 Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós Graduação em Educação.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NCI), U.S. Dept. of Health and Human Services. 2005. *Theory at a Glance: A Guide for Health Promotion Practice*. Bethesda, MD: National Institutes of Health; NIH Publication No. 05-3896. pp 1-49.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, mai./ago. 2009.

ROECKER, S.; MARCON, S. S. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 701-709, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 02 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400007>.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. *Modelo de Atividade*: educação em Saúde. SESC, 2006.

SILVEIRA, L. M. C.; RIBEIRO, V. M. B. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p.91-104, set.2004/ fev.2005.

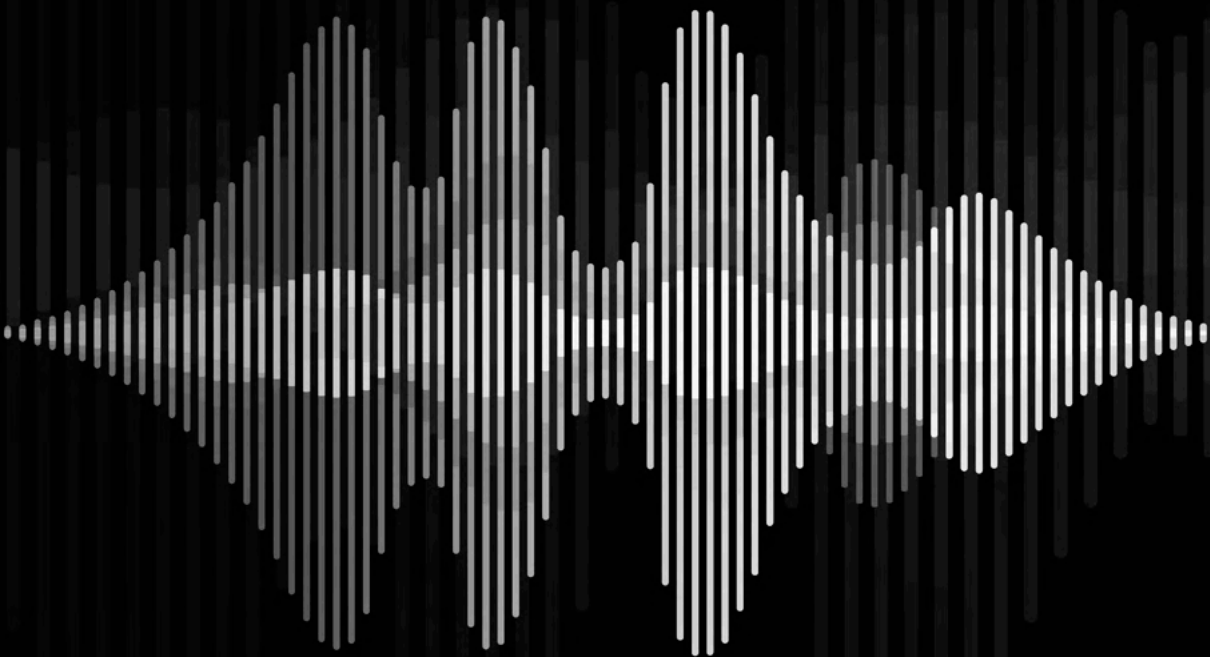
SOBEL, J. MEIKLE, M. (2008). Applying health behavior theory to hearing conservation interventions. *Seminars in Hearing*, 29(1), 81-89. doi: 10.1055/s-2007-1021775

SOUZA, A. P. R. de et al. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 140-151, Feb. 2011. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Apr. 2021. Epub May 21, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000042>.

VILLARDI, M. L. *A problematização em educação em saúde : percepções dos professores tutores e alunos* / Marina Lemos Villardi. - Botucatu, 2014 Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL

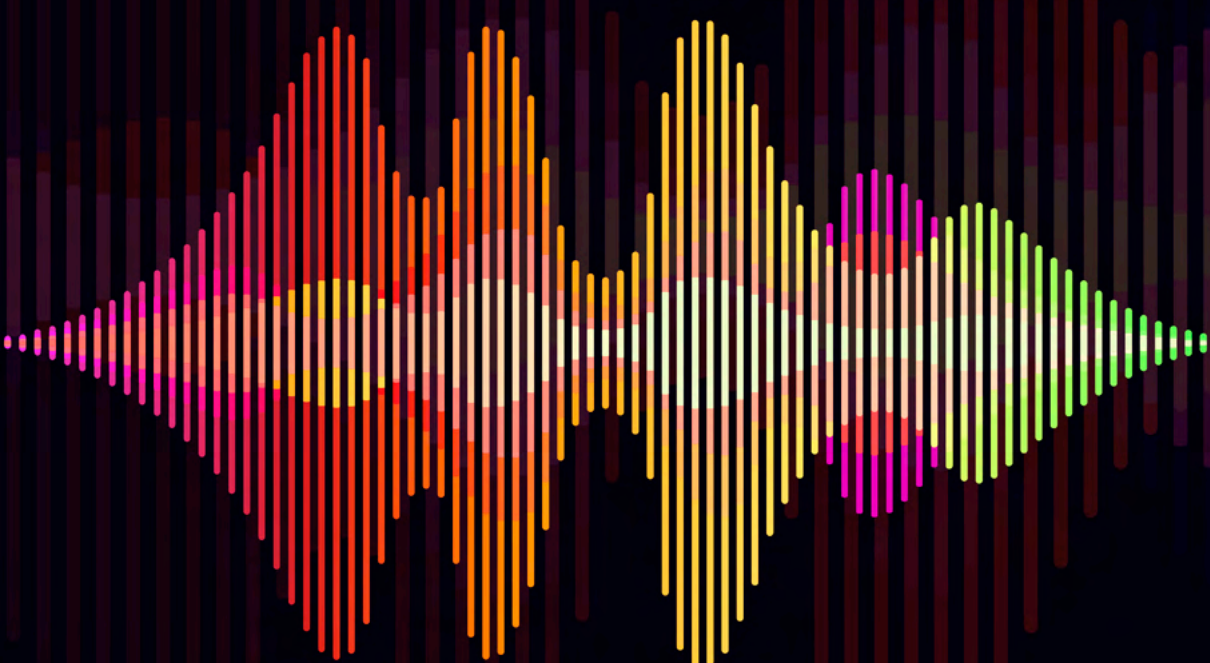


-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE AUDITIVA:

NOS CONTEXTOS EDUCACIONAL,
AMBIENTAL E OCUPACIONAL



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br